

Estudos revelam que o Sudoeste é opção para o desenvolvimento

MARCO ANTONIO

OF - Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

07 JAN 1990



A Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) divulga no próximo dia 15 um relatório com as idéias lançadas por técnicos e membros do GDF para compor o Plano Diretor de Brasília. As abordagens, realizadas ao longo de seis seminários, apontam o caminho do Sudoeste da cidade como o mais propício ao desenvolvimento. Sob a expectativa populacional de quatro milhões de pessoas no ano 2 015, o setor apresenta-se adequado para equilibrar alguns problemas da Capital, entre eles a relação atividade/moradia.

As conclusões extraídas dessa primeira etapa de elaboração do Plano Diretor serão levadas às cidades-satélites, onde um debate aberto com as comunidades acrescentará mais subsídios ao texto. Segundo o presidente da Codeplan, Paulo Zimbres, "os habitantes das cidades-satélites devem ser tratados como sujeitos do plano, e não como objetos, que recebem tudo pronto, de cima para baixo".

Essa participação ganha maior relevância até mesmo para viabilizar a execução de idéias, apresentadas durante os seminários, que rompem com a concepção de desenvolvimento de Brasília mais aceita. A intenção de habitar o Plano Piloto, com construções divergentes das existentes hoje, é uma delas. Moradias de menor custo tornariam possível a integração entre as classes alta, média e média-baixa naquele setor.

A saída de ocupação da área

Paulo Zimbres acha que moradores das satélites também precisam opinar

Sudoeste do DF, principalmente o espaço interstício, situado entre o Guará e Taguatinga, foi, no entanto, a que recebeu mais adesões. Ali se colocaria em execução um dos pontos básicos para o crescimento equilibrado da Capital: uma melhor administração do uso do solo, onde as atividades seriam distribuídas de forma mais conveniente.

Assim seria dado um passo em direção ao fim de um grave problema do DF. O reduzido número de passageiros por quilômetro rodado torna o transporte de Brasília o mais caro do País, e essa realidade é uma das maiores reclamações dos moradores, conforme recente pesquisa realizada pela Soma Opinião e Mercado. A necessidade de criar empregos nas cidades-satélites é outra justificativa para a expansão da área.

Em contrapartida, na parte

Norte de Brasília — Sobradinho, Planaltina — a necessidade de resguardar o rio São Bartolomeu, a mais provável fonte de abastecimento do DF, não cria perspectivas para um largo desenvolvimento da área. A alternativa que apresenta-se com força é a utilização da Asa Norte na expansão. Uma reserva florestal a ser organizada nas proximidades do Ceub, no entanto, é um dos obstáculos à prática da idéia.

ASSEMBLÉIA

Uma participação de relevância, que virá após a etapa de discussão com os moradores das satélites, é a dos políticos. Através da autonomia política do DF, a ser iniciada com as eleições para a Assembléia Legislativa, este ano, as teses sobre o crescimento do DF ganharão maior credibilidade.